

A equipe de enfermagem e a emergência psiquiátrica: vozes de profissionais numa unidade de pronto atendimentos**The nursing staff and the psychiatric emergency: voices of professionals in a emergency unit**

DOI:10.34119/bjhrv3n1-042

Recebimento dos originais: 30/11/2019

Aceitação para publicação: 28/01/2020

Viviana Cristina de Souza Carvalho

Doutoranda em Ergonomia pela Faculdade de Motricidade Humana na Universidade de Lisboa, Portugal

Instituição: Universidade de Rio Verde-UniRV- Campus Rio Verde

Endereço: Rua A Condomínio Recanto dos Pássaros apart 104 bloco 3, Setor Moreira Ataídes, Rio Verde- GO, 75909-618

E-mail: viviana.csc@hotmail.com

Tânia de Oliveira Mendes Crepaldi

Doutoranda em Ergonomia pela Faculdade de Motricidade Humana na Universidade de Lisboa, Portugal

Instituição: Universidade de Rio Verde-UniRV- Campus Rio Verde

Endereço: Rua São Sebastião, 416, Centro, Rio Verde-GO, 75901-320

E-mail: taniamendes44@hotmail.com

Henry Hideki Naoe

Residência Médica em Otorrinolaringologia pelo Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto - SP

Instituição: Universidade de Rio Verde-UniRV- Campus Rio Verde

Endereço: Rua Joaquim Mota, 733 – apto 104, Edifício Aroeira, Bairro Santo Antônio, Rio Verde-GO, 75906-370

E-mail: henrynaoe@gmail.com

Raiene Sara Cardoso Pereira

Graduanda em Medicina pela Universidade de Rio Verde- Campus Rio Verde

Endereço: Rua Dinaldo Anízio Sizilio n° 70, Setor Primavera, Araporã-MG, 38465-000

E-mail: raisaracardoso@gmail.com

Isabella Marques de Souza Carvalho

Graduanda em Medicina pela Universidade Nacional de Rosário

Endereço: Santa Fe, 3000, Rosário- Argentina

E-mail: belinha.marques123@hotmail.com

Ana Flávia Resende Romanielo

Graduanda em Medicina pela Universidade de Rio Verde- Campus Rio Verde

Endereço: Avenida Contorno Sul quadra 28 lote 03, Parque Anhanguera, Goiânia-GO, 74340-060

E-mail: anaflaviaromanielo@hotmail.com

Joyce Karolyny Lopes de Souza

Graduanda em Medicina pela Universidade de Rio Verde- Campus Rio Verde
Endereço: Rua dos Cedros quadra 28 lote 12, Condomínio Aldeia do Vale, Goiânia-GO,
74680-130
E-mail: joycekarolyny02@gmail.com

Tayla Figueiredo Lacerda

Graduanda em Medicina pela Universidade de Rio Verde- Campus Rio Verde
Endereço: Rua 9 quadra 2 lote 23-24 Residencial San Marino apart 203, Residencial
Tocantins, Rio Verde-GO, 75909-450
E-mail: taylaflacerda@gmail.com

RESUMO

O processo da reforma psiquiátrica exige uma adaptação importante dos serviços emergenciais e unidades de pronto atendimento. Objetivo: conhecer a percepção da equipe de enfermagem atuante na Unidade de Pronto Atendimento, diante às emergências psiquiátricas. Foram formados grupos vocais com 14 enfermeiros, a respeito do atendimento de pacientes com transtorno mental no serviço de urgência e emergência. As transcrições foram analisadas através da Teoria Fundamentada em Dados. Do processo de análise emergiram três categorias: a lente pela qual a equipe vê o paciente, sentimentos da equipe e estratégias de ação. Pôde-se entender que a demanda em saúde mental não é rotina no serviço devido ser considerado um fato recente, que vem acompanhada de angústia dos profissionais que sentem incapazes de atender pacientes com transtorno mental. O modelo de atendimento é centrado no médico. As dificuldades, parecem ser advindos de uma formação profissional pouco adequada. Diante disto, torna-se necessário, que haja investimento num trabalho de educação permanente, para construir maior qualidade na atenção em saúde mental de acordo com as intenções da reforma psiquiátrica.

Palavras-chave: saúde, psiquiatria, emergência

ABSTRACT

The process of psychiatric reform requires major adaptation of emergency services and emergency units. Objective: to know the perception of the nursing staff working in the Emergency Care Unit, facing psychiatric emergencies. Vocal groups were formed with 14 nurses, regarding the care of patients with mental disorders in the urgency and emergency service. The transcripts were analyzed using the Grounded Theory. Three categories emerged from the analysis process: the lens through which the team sees the patient, the team's feelings, and action strategies. It can be understood that the demand in mental health is not routine in the service because it is considered a recent fact, which is accompanied by anguish of professionals who feel unable to attend patients with mental disorder. The care model is doctor-centered. The difficulties seem to come from an inadequate vocational training. Given this, it is necessary to invest in a permanent education work to build higher quality mental health care in accordance with the intentions of psychiatric reform.

Keywords: health, psychiatry, emergency

1 INTRODUÇÃO

Diaz (2008) enfatiza que o processo de Reforma Psiquiátrica emergiu como movimento social e em meados de 1980 buscou romper com a estrutura asilar e construir novos dispositivos substitutivos ao modelo manicomial.

O novo modelo de atenção em saúde mental surge reduzindo, significativamente, o número de leitos psiquiátricos hospitalares e aumentando os investimentos no atendimento oferecido pela rede extra-hospitalar. Dentre os serviços que compõem tal rede destacam-se os serviços de atenção primária à saúde (APS), serviços especializados em saúde mental e os serviços de urgência e emergência psiquiátrica (Kantorski, 2012).

Nesse contexto, a equipe de enfermagem que atua em unidades de urgência e emergência, considera que, para o adequado funcionamento de um serviço de urgência e emergência, é necessário agilidade no manejo da situação podendo implicar em algumas limitações, tanto em relação ao tratamento do paciente quanto à formação dos profissionais de saúde (Del-Ben; Tung, 2010).

Frente a isso, o presente estudo teve como objetivo conhecer o sentimento e a percepção da equipe de enfermagem frente às emergências psiquiátricas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A Teoria Fundamentada nos Dados, foi utilizada como metodologia.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, aprovado sob CAAE: 27412014.2.0000.0037. O estudo foi realizado na Unidade de Pronto Atendimento, na cidade de Rio Verde-GO. Participou 14 enfermeiros. Os participantes foram divididos em três grupos focais e após a autorização, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, iniciou a entrevista.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um roteiro semiestruturado. A análise dos dados iniciou com a transcrição das entrevistas. Através da codificação foi possível chegar a uma visão interpretativa que esclareceu e explicou as percepções dos sujeitos investigados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A faixa etária dos profissionais entrevistados variou entre 24 e 43 anos, tendo concluído curso de graduação entre 1998 e 2012. Nenhum dos entrevistados participou de formações orientadas para a área de saúde mental. Oito relataram ter outro vínculo empregatício.

Motke; Franco (2013) constatou que enfermeiros com dupla jornada de trabalho reduz sua qualidade de vida, apresentando maior estresse e mais sintomas psicológicos do estresse que os que possuíam apenas um trabalho.

As categorias que emergiram das falas dos sujeitos investigados foram: a lente pela qual o profissional vê o paciente; sentimentos da equipe e estratégias de ação.

A categoria 1 remete às formas ou às maneiras como os enfermeiros lidam e percebem os pacientes com transtorno mental. Os enfermeiros referem dificuldade na atuação por não ter desenvolvido estratégias usuais em atender pacientes com transtornos mentais.

O desafio relatado, frente ao paciente com transtorno mental contém duas dimensões: o estado emocional do paciente psiquiátrico incomoda aos demais pacientes e o profissional precisa ser capaz de manejar as reações dos outros usuários. Além disso, as necessidades do paciente psiquiátrico produzem um tumulto no serviço por falta de trabalho em equipe e esse tumulto afeta a prestação de cuidados.

Ikuta et al. (2013) destacaram a falta de conhecimentos específicos em saúde mental e a manifestação de sentimentos como frustração, medo e angústia por parte de enfermeiros que atuam em serviços de emergência.

A categoria 2, ressalta que a falta de conhecimento teórico sobre temas da área de saúde mental faz com que os profissionais tenham inúmeras dúvidas, que acabam, muitas vezes, trazendo modo inadequado de abordagens e cuidados ao paciente com transtorno mental (Silva, 2013).

A enfermagem deve estar preparada para promover a saúde, respeitando a vida sem discriminação de qualquer natureza, em qualquer local que tenha atuação profissional do enfermeiro e sua equipe (Amarante et al. 2011).

A última categoria corresponde à capacidade e as formas que tornam possíveis aos entrevistados enfrentarem as adversidades.

O atendimento realizado na unidade, de acordo com às falas dos entrevistados, está centralizado no médico e o estilo de intervenção é tecnicista. A crença do medicamento como resolução dos problemas é advinda do modelo médico-centrado e, por ser no hospital o centro do poder médico, isso talvez seja mais forte nesses locais (Amarante, 2007). Assim sendo, esses profissionais devem estar preparados para atender a esses pacientes com as suas limitações, assim como também as suas famílias (Waidman et al., 2012).

4 CONCLUSÃO

Percebe-se que há a necessidade de intensificação na qualificação e formação de tais profissionais. As discussões sobre a multicausalidade dos transtornos mentais deve ser um tema presente no cotidiano da prática da equipe de enfermagem em hospitais gerais e unidades de pronto atendimento, a fim de sensibilizá-la ao cuidado humano e de excelência às pessoas que sofrem mentalmente.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007. 20p.

AMARANTE, A. L.; LEPRE, A. S.; GOMES, J. L. D.; PEREIRA, A. V.; DUTRA, V.F.D. As estratégias dos enfermeiros para o cuidado em saúde mental no programa saúde da família. **Texto e Contexto em Enfermagem**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 85-93, 2011.

DEL-BEN, C. M.; TUNG, T. C. Emergências psiquiátricas: desafios e vicissitudes. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. São Paulo, v.32, supl.2, p.67-80, 2010.

DIAZ, F. S. **Os movimentos sociais na reforma psiquiátrica: O “novo” na historia da psiquiatria do Brasil**. 2008. 341f. Tese (doutorado em História das ciências e da Saúde) – Fundação Oswaldo Cruz/ Rio de Janeiro, 2008.

IKUTA, C. Y; SANTOS, M. A; BADAGNAN, H. F; DONATO, E. C. S. G; ZANETTI ACG. Nursing workers' knowledge in psychiatric emergency situations: an integrative review. In: **Revista eletrônica de enfermagem**, v.15, n.4, p.1034-42, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i4.20954>>. Acesso em: 20 jan. 2014.

KANTORSKI, L. P. Os desafios da avaliação no campo da Saúde Mental. In: **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.14, n.1, p.10-1, 2012. Disponível em:< <https://www.fen.ufg.br/revista/v14/n1/pdf/v14n1a01.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2014.

MOTKE, M. B.; FRANCO, G. P. Qualidade de vida em saúde da equipe de enfermagem da unidade de emergência de um hospital de grande porte do interior do Rio Grande do Sul. **Revista Contexto & Saúde**, v. 3, n. 05, p.129-148, 2013.

SILVA, N. S. et al. Percepção de enfermeiros sobre aspectos facilitadores e dificultadores de sua prática nos serviços de saúde mental. In: **Revista brasileira de enfermagem**, Brasília, v. 66, n. 5, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000500016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 Nov. 2014.

WAIDMAN, M. A. P. et. al. Assistência de enfermagem às pessoas com transtornos mentais e às famílias na Atenção Básica. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 25, n.3, p. 2-3, jun. 2012.